

## **RESGATE DO BRINQUEDO EM SUAS TRANSFORMAÇÕES E INFLUÊNCIAS: estudo com pessoas de meia idade e idosos da zona urbana e zona rural do Município de Venâncio Aires e Mato Leitão - RS**

Jussara Beatriz Heisler<sup>1</sup>, Letícia Borfe<sup>2</sup>, Miria Suzana Burgos<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Os brinquedos e brincadeiras tradicionais fazem parte da cultura lúdica, transmitida de geração em geração. Diante das transformações atuais, percebemos a necessidade do resgate destas brincadeiras. O presente estudo tem como objetivo descrever os brinquedos utilizados na infância por pessoas de meia idade e idosos da zona urbana e zona rural dos municípios de Venâncio Aires e Mato Leitão – RS e destes, quais foram vivenciados pelos filhos e, ou são vivenciados pelos netos. Constituem-se sujeitos desta pesquisa, 70 pessoas, de ambos os sexos (20 masculino e 50 do sexo feminino), com idade entre 50 a 80 anos. A abordagem metodológica caracteriza-se como um estudo descritivo exploratório em que foi aplicado questionário estruturado de acordo com o tema e objetivos do estudo, com a formação de questões diretas, adaptado de Burgos. Como resultados deste estudo, observaram-se como principais brinquedos utilizados na infância pelos sujeitos pesquisados, a boneca de pano, carrinho de lomba e carreta quatro rodas. Os brinquedos eram confeccionados artesanalmente, ensinados principalmente de pais para filhos, embora a maior parte dos idosos, não aprenderam a confeccionar e não conhecem a origem destes brinquedos. As brincadeiras realizadas, na sua grande maioria no potreiro e no pátio e, aos finais de semana, foram brincadeiras de casinha, descer o cerro ou potreiro com o carrinho de lomba e esconde-esconde. A carreta quatro rodas e a boneca de pano eram os brinquedos utilizados na infância e foram vivenciados pelos filhos. Os netos, atualmente, possuem como brinquedos, o computador, videogame, carrinhos de controle, bola e bonecas. Para os sujeitos da pesquisa, os brinquedos se transformaram em modernos e com tecnologia, sendo comprados e não mais confeccionados artesanalmente. Portanto, percebe-se que os brinquedos não estão sendo transmitidos as novas gerações e, diante das transformações, é importante resgatar a riqueza das diversas culturas, estabelecendo relações sociais, convivência em grupos, além de ser importante para o desenvolvimento da criança.

**Palavras-Chave:** brincadeira; cultura lúdica; crianças.

## **RESCUING THE TOY IN ITS TRANSFORMATIONS AND INFLUENCES: study with middle aged people and senior people from the rural and urban area of the cities of Venâncio Aires and Mato Leitão – RS**

### **ABSTRACT**

Traditional toys and games are part of the recreational culture, handed down from generation to generation. Facing the current transformations, it is possible to realize the necessity to rescue these games. This study aims to describe the toys used by middle aged and the senior citizens from the country and urban areas of the cities of Venâncio Aires e Mato Leitão – RS in their childhood and of those toys, which ones were experienced by their children and, or are experienced by their grandchildren. 70 individuals of both sexes (20 male and 50 female) between 50 and 80 years old constitute the subjects of this study. The methodology approach is characterized as an exploratory description study in which structured questionnaires on the topic and objectives of the study were applied, forming direct questions, adapted from Burgos. As a result of this study, it was observed that the toys which were most used by the subjects in their

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física – UNISC

<sup>2</sup> Graduada em educação Física – UNISC

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

childhood are the rag doll, soapbox car and four wheel cart. The toys were handcrafted, parents taught their children mainly how to build the toys, although the majority of the seniors did not learn to build these toys and do not know the origin of the toys. Most games were played in the fields and in the yard and, mainly on weekends, and the games were play house, ride downhill or down the field on the soapbox car and hide and seek. The four wheel cart and the rag doll were the toys used in their childhood and experienced by the children. The grandchildren use as toys the video game, computers, remote control toy cars, balls and dolls. To the subjects in the study, the toys are modern and technological, and are purchased not handcrafted anymore. Therefore, it is noticed that toys are not handed down to the new generations, and facing the current transformations it is important to rescue the richness of different cultures, establishing social relations and group interaction which is important for the development of the children.

**Key words:** games; recreational culture; children.

## INTRODUÇÃO

O brinquedo é um objeto cultural, construído pelo homem e que tem suas significações e representações de acordo com a cultura, contexto e a época no qual estão inseridos os objetos<sup>1</sup>. Segundo Friedmann<sup>2</sup>, o brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto do brincar. Pode ser considerado um objeto material real ou transfigurativo, que tem caráter lúdico, utilizado no jogo ou na brincadeira<sup>3</sup>. Se parece com tudo e qualquer coisas; pode ter uma grande variedade de formas, de cores, e de aspectos<sup>4</sup>. Segundo Kischimoto<sup>5</sup>, é um objeto suporte da brincadeira, trazendo uma forte relação com a criança sem utilizar um sistema de regras que organizam sua utilização, estimulando a representação, a expressão de imagens relembrando aspectos da realidade.

A cultura lúdica é transmitida de geração em geração, expressando valores e diferentes concepções. Fazem parte desta cultura, os brinquedos e brincadeiras tradicionais, que podem nos mostrar estilos de vida, maneiras de pensar, sentir e falar, maneiras de brincar e interagir, resgatando o passado no presente. Diante das transformações sociais, do advento da televisão e dos brinquedos eletrônicos, percebemos a falta e a necessidade do resgate destas brincadeiras<sup>6</sup>.

Segundo Volpato<sup>7</sup>, o jogo, o brinquedo, e a brincadeira, só podem ser entendidos vinculados aos fatores históricos e culturais que propiciam seu aparecimento, ou seja, dentro da população coletiva dos homens, vivendo em sociedade. Estes três elementos são fundamentais para o desenvolvimento da criança, principalmente pela diversidade destes, ante as novas realidades econômicas, políticas e culturais, que definem o mundo contemporâneo e que retrata de certa forma, o projeto de modernidade instalado a partir do iluminismo do século XVIII. Até a década de 1930, as crianças brincavam de bonecas de pano e carrinhos de madeira; a partir da Segunda Guerra Mundial, os brinquedos da televisão passaram a atender o desejo das crianças<sup>8</sup>.

Através do brincar, a criança satisfaz as suas necessidades, estruturando – se durante as transformações que ocorrem em sua consciência. No brinquedo o pensamento da criança está separado dos objetos, representando o inverso da relação da criança com o concreto, real e imediato, difícil de subestimar seu significado. Um exemplo é um pedaço de madeira que se transforma em um boneco e um cabo de vassoura torna – se um cavalo<sup>9</sup>. Segundo Benjamin<sup>10</sup>, ao brinquedo estão ligados elementos externos importantes para a criança. Aspectos como plasticidade, capacidade de assimilação de cores, a durabilidade, o tipo de manuseio que será possível às crianças. Na produção artesanal que caracterizou as sociedades pré-industriais, o material e a técnica empregados na produção dos brinquedos era uma forma de diálogo entre a criança e sua família, uma forma lúdica de aprendizagem do trabalho de seus pais. As transformações dos brinquedos nos dias atuais estão ligadas as transformações sociais e culturais, assim como a política, a economia, e as relações entre adultos e crianças.

O brinquedo artesanal traduz a criatividade de uma criança e desperta à criatividade de outra, permitindo abrir a imaginação nos parâmetros do mundo real<sup>11</sup>. Os brinquedos tradicionais

são aqueles produzidos pela própria criança ou por seus familiares, pais, avós, a partir de materiais existentes no meio em que vivemos. Os brinquedos populares é que resultaram no aprendizado das gerações anteriores ao plástico, sendo fundamental para as suas vidas.

Muitos brinquedos surgiram nas grandes civilizações antigas; o jogo da velha e as bolinhas de gude vieram do Egito. Da China, o dominó, os cata ventos e as pipas. Da Grécia e de Roma, pernas de pau e marionetes<sup>8</sup>. Da Roma Antiga surgiu a sapata, jogo universal e o pião. O Cinco Marias tem origem na antiguidade Clássica. A boneca veio para o Brasil trazido com a vinda da Família Real<sup>12</sup>. O bodoque, utilizado por meninos do interior, veio ao Brasil por meio dos portugueses<sup>13</sup>. Os brinquedos como a bola, o papagaio, o arco, a bola de penas, eram primeiramente objetos de culto, que surgiram das oficinas de entalhadores de madeira, fundidores de estanho e outros e, a partir da imaginação das crianças se tornaram brinquedos<sup>10</sup>.

Resgatar os brinquedos antigos é resgatar a participação social da geração dos nossos avós. Com suas características próprias da época, podemos reunir a história, interesses e experiências, promovendo uma convivência social entre todas as gerações. Essa igualdade incentiva as mudanças na mentalidade das diferentes gerações, envolvendo valores étnicos, igualdade social e dignidade<sup>14,15</sup>.

Devido os avanços tecnológicos e científicos com os quais estamos constantemente nos relacionando, diretamente ou não, querendo ou não, muita coisa está continuamente se transformando. A sociedade de consumo é tipicamente moderna que tenta adaptar os indivíduos ao mundo da violência, da massificação e do automatismo. Os meios de comunicação trazem imagens, informações e ideias sobre produtos e acontecimentos. É nesse contexto que as crianças são alvos fáceis da indústria do brinquedo através de propagandas, informando sobre novos brinquedos que estão no mercado e que prometem proporcionar aos que comprarem maior prazer, emoção, alegria. No seu brincar a criança constrói e reconstrói simbolicamente sua realidade e recria o existente. Porém, esse brincar, criativo, simbólico e imaginário, enquanto poder infantil, de conhecer o mundo e se apropriar originalmente do real, está sendo ameaçado pela interferência da indústria do brinquedo<sup>7</sup>. Segundo Weiss<sup>16</sup>, a televisão é influência direta no cotidiano da criança, é que se desenvolve o brinquedo contemporâneo. O fabricante atinge seu público alvo, através de imagens de brinquedos que sejam astros da televisão, únicos e rentáveis. Portanto, a publicidade televisiva transformou o brinquedo em personagens com histórias e ligados a um universo. Através da televisão, a vida e a cultura da criança estão em constante transformação, incluindo os costumes lúdicos, brinquedos e brincadeiras tradicionais<sup>4</sup>.

Este estudo tem como objetivo, verificar quais os brinquedos utilizados na infância por pessoas de meia idade e idosos da zona urbana e zona rural do Município de Venâncio Aires e Mato Leitão, RS, com idade entre 50 a 80 anos, e quais destes brinquedos tradicionais seus filhos vivenciaram e, ou netos têm vivenciado atualmente.

## MÉTODO

Este estudo descritivo-exploratório teve como sujeitos 70 pessoas, com idade entre cinquenta e oitenta anos (28,57% de homens e 71,43% mulheres), moradores da zona urbana e zona rural do município de Venâncio Aires e Mato Leitão- RS. Para a coleta de dados, os sujeitos pesquisados responderam a um questionário sobre o tema e objetivo do estudo, adaptado de Burgos (2005). Este instrumento de coleta aponta dados sobre os brinquedos que faziam parte da infância dos sujeitos entrevistados. Alguns destes brinquedos faziam parte da infância de seus filhos e ou netos, podendo ser averiguado na análise dos resultados. Além disso, o instrumento verifica as mudanças ocorridas nos brinquedos, desde a infância até os dias atuais.

Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva (frequência e percentual), através do programa SPSS v. 18.0.

## APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na tabela 1 são apresentados os resultados obtidos na pesquisa do resgate dos brinquedos e brincadeiras tradicionais, através dos questionários aplicados com as pessoas de meia idade e idosos, principalmente de origem alemã, que residem e residiam na zona rural e, atualmente residem na zona urbana dos municípios investigados.

Quando se questionou sobre os brinquedos que faziam parte da infância, os mais mencionados, foram a boneca de pano (44,3%), os brinquedos de madeira, entre estes o balanço e o caminhão, que representaram 27,1%, carreta quatro rodas (18,5%) e o carrinho de lomba (15,7%). Brinquedos artesanais com sabugo de milho, confeccionados pelos próprios sujeitos da pesquisa, como as bonecas, obtiveram um percentual elevado, representando 17,1%; Estratificando o resultado por município, percebemos que, a boneca de pano, obteve destaque de percentual nos dois municípios, tanto da zona urbana (18,6%), quanto da zona rural (20%), observando que nessas regiões, as culturas são semelhantes. Alguns sujeitos entrevistados, zona urbana e rural, citaram a “calha” de coqueiro (4,3%), como brinquedo utilizado para brincadeiras de descer o cerro ou potreiro, destacando-se por ser um material diferente dos demais para as brincadeiras da infância.

Analisando o brinquedo mais mencionado, boneca de pano (44,3%), verificou-se que o resultado ficou superior ao percentual de 29,8%, resultado dos sujeitos de origem alemã, de referência de Burgos<sup>3</sup>, em uma investigação realizada com 178 adultos e idosos, de com 12 a 100 anos de idade, de municípios do sul do Brasil de origem étnica alemã e italiana; já com o brinquedo carrinho de lomba, os resultados deste estudo, foram semelhantes aos obtidos pelo autor. Estes valores podem estar ligados às diferenças de culturas entre as origens alemãs e italianas, pois de acordo com a história, as bonecas chegaram ao Brasil no século XX, importadas da Europa, mais precisamente de Nuremberg, Alemanha<sup>17</sup>. Na comparação com um estudo de Gonçalves<sup>18</sup>, realizado em Coimbra, com dez pessoas com idades entre 65 e 75 anos, a boneca foi o brinquedo mais mencionado, assim como as brincadeiras de casinha.

**Tabela 1** - Brinquedos da infância

Brinquedos	Município	Zona		Município	Zona		T. Geral
	V. Aires f (%)	U f (%)	R f (%)	M. Leitão f (%)	U f (%)	R f (%)	f (%)
Boneca de Pano	17 (24,2)	13(18,6)	4 (5,7)	14 (20)	-	14(20)	31(44,3)
Brinquedos de Madeira <sup>I</sup>	15 (21,4)	7 (10)	8(11,4)	4 (5,7)	-	4 (5,7)	19(27,1)
Carreta Quatro Rodas	7 (10)	4 (5,7)	3 (4,3)	6 (8,6)	-	6 (8,6)	13(18,5)
Boneca Sabugo de Milho	8 (11,4)	7 (10)	1 (1,4)	4 (5,7)	-	4 (5,7)	12(17,1)
Carrinho de Lomba	6 (8,6)	5 (7,1)	1 (1,4)	5 (7,1)	-	5 (7,1)	11(15,7)
Outros tipos de Boneca <sup>II</sup>	6 (8,6)	6 (8,6)	-	3 (4,3)	-	3 (4,3)	9 (12,8)
Brinquedos de Sabugo de milho <sup>III</sup>	5 (7,1)	3 (4,3)	2 (2,8)	4 (5,7)	-	4 (5,7)	9 (12,8)
Bola de Meia/Pano	5 (7,1)	1 (1,4)	4 (5,7)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	7 (10)
Calha de Coqueiro	3 (4,3)	3 (4,3)	-	3 (4,3)	-	3 (4,3)	6 (8,6)
Bodoque	5 (7,1)	5 (7,1)	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	6 (8,6)
Corda e Balanço de cipó	3 (4,3)	2 (2,8)	1 (1,4)	3 (4,3)	-	3 (4,3)	6 (8,6)
Boneca de Porcelana	5 (7,1)	5 (7,1)	-	-	-	-	5 (7,1)
Cavalinho e Perna de Pau	5 (7,1)	3 (4,3)	2 (2,8)	-	-	-	5 (7,1)
Brinquedos de Tijolo <sup>IV</sup>	4 (5,7)	4 (5,7)	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	5 (7,1)
Pião/ Ioiô	3 (4,3)	2 (1,4)	1 (1,4)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	5 (7,1)
Boneca de Plástico	4 (5,7)	4 (5,7)	-	-	-	-	4 (5,7)

Outros tipos de Bola <sup>V</sup>	2 (2,8)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	-	2 (2,8)	4 (5,7)
Triciclo/Arapuca/ caquinhos louça	3 (4,3)	2 (2,8)	1 (1,4)	1(1,4)	-	1(1,4)	4 (5,7)
Instrumentos Musicais <sup>VI</sup>	4 (5,7)	2 (2,8)	2 (2,8)	-	-	-	4 (5,7)
Carrinho de Carretel (Linha)	3 (4,3)	1 (1,4)	2 (2,8)	-	-	-	3 (4,3)
Bolita	3 (4,3)	-	3 (4,3)	-	-	-	3 (4,3)
Cinco/Três Marias	1 (1,4)	1 (1,4)	-	2 (2,8)	-	2 (2,8)	3 (4,3)
Bruxa de Pano	2 (2,8)	2 (2,8)	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	3 (4,3)
Peteca de Pena	3 (4,3)	-	3 (4,3)	-	-	-	3 (4,3)
Curripio	2 (2,8)	1 (1,4)	1 (1,4)	-	-	-	2 (2,8)

<sup>I</sup> Cadeira, sofá, mesinha, carrinho, caminhão, patrula, balanço, barquinho; <sup>II</sup> Papelão, pedra, madeira, abóbora, massa, barro, folha de amora; <sup>III</sup> Boizinho, cuia, chaleira, carrinho; <sup>IV</sup> Fogão, trenzinho Papel; <sup>V</sup> Laranja, bexiga de porco; <sup>VI</sup> Violão de madeira, gaitinha de boca, lata com milho;.

De acordo com a Tabela 2, que representa os dados gerais dos brinquedos citados a partir da Tabela 1, podemos verificar que, em relação ao tipo de confecção do brinquedo preferido durante a infância, a maior parte dos entrevistados (91,4%), respondeu que os brinquedos eram artesanais e apenas (8,6%) do total, respondeu que eram industrializados. Se compararmos com o estudo de Simões<sup>19</sup> realizado com 17 idosos com idade de 75 a 80 anos, no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova, em Portugal, pode-se verificar que tanto nos jogos como nas brincadeiras, o material artesanal era em maior número do que o industrializado. Segundo Teixeira<sup>20</sup>, antigamente as próprias crianças confeccionavam os objetos e brinquedos para seu divertimento.

No estudo de Burgos<sup>3</sup>, o tipo de confecção, da maior parte dos brinquedos, também era artesanal. Os responsáveis pelo ensino da confecção dos brinquedos, de forma geral são os pais (44,3%), destacando-se também este percentual, o não aprendido por parte dos sujeitos, e apenas 11,4% receberam o ensino através dos avós. Nos resultados, através do estudo realizado por Caetano<sup>21</sup>, realizado em Portugal, com 14 idosos do gênero masculino com idades compreendidas entre os 70 e 85 anos, da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, verificou-se que a maior parte dos sujeitos entrevistados, são os responsáveis pela construção dos brinquedos, em quanto à família (pais e avós) ficou com valores inferiores aos mencionados neste estudo. Podemos destacar neste item, que 31,4% dos entrevistados da zona urbana do município de Venâncio Aires, não aprendeu a confeccionar o brinquedo artesanal comparados com o resultado da zona rural do município de Mato Leitão, que representou um percentual de 11,4%.

Ao analisar os resultados a partir do conhecimento da origem dos brinquedos artesanais (tabela 2), percebemos que a maior parte dos sujeitos entrevistados não conhece a sua origem (81,4%); os demais responderam que alguns brinquedos são de origem alemã, representando 12,8%, de origem brasileira 4,3% e, de origem italiana 1,4%.

**Tabela 2** - Aspectos gerais dos brinquedos

Tipo de Confecção do brinquedo preferido	Município	Zona		Município	Zona		T. Geral
	V. Aires f (%)	U f (%)	R f (%)	M. Leitão f (%)	U f (%)	R f (%)	f (%)
Artesanal	39 (55,7)	28 (40)	11(15,7)	25 (35,7)	-	25(35,7)	64(91,4)
Industrial	6 (8,6)	6 (8,6)	-	-	-	-	6 (8,6)
<b>Responsáveis pelo ensino do brinquedo</b>							
Pais	16 (22,8)	8 (11,4)	8 (11,4)	15 (21,4)	-	15(21,4)	31(44,3)
Avós	6 (8,6)	2 (2,8)	4 (5,7)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	8 (11,4)
Não Aprendeu	23 (32,8)	22(31,4)	1 (1,4)	8 (11,4)	-	8 (11,4)	31(44,3)
<b>Conhecimento da Origem do brinquedo artesanal preferido</b>							
Alemã	6 (8,6)	5 (7,1)	1 (1,4)	3 (4,3)	-	3 (4,3)	9 (12,8)
Brasileira	3 (4,3)	1 (1,4)	2 (2,8)	-	-	-	3 (4,3)

Italiana	1 (1,4)	1 (1,4)	-	-	-	-	1 (1,4)
Não Conhecem	35 (50)	25(35,7)	10(14,3)	22 (31,4)	-	22(31,4)	57(81,4)

Em relação às brincadeiras praticadas na infância pelos sujeitos entrevistados, (Tabela 3), vemos, através do percentual do total de sujeitos, que as brincadeiras de rua, como esconde-esconde (12,8%) e pega-pega (8,6%), tiveram um percentual maior no município de Mato Leitão, na zona rural, se comparados com os percentuais da zona rural e zona urbana do município de Venâncio Aires (Tabela 3). Isso pode estar relacionado com os hábitos cotidianos e o modo de vida em geral da criança, durante a sua infância, além do município ser de predominância rural. As brincadeiras de maior percentual foram, casinha com 34,3%, descer o cerro ou potreiro (28,6%), brincadeira esta realizada com o carrinho de lomba ou a “calha de coqueiro”; esconde-esconde (21,4%), brincadeiras de papai, mamãe e nenenzinho, roda e pega-pega, apresentaram o mesmo percentual 14,3%.

**Tabela 3 - Brincadeiras da infância**

Brincadeiras	Município		Zona		Município		Zona		T. Geral f (%)
	V. Aires f (%)	U f (%)	R f (%)	M. Leitão f (%)	U f (%)	R f (%)			
Casinha	14 (20)	11(15,7)	3 (4,3)	10 (14,3)	-	10(14,3)	24(34,3)		
Descer o Cerro/potreiro	12 (17,1)	10(14,3)	2 (2,8)	8 (11,4)	-	8 (11,4)	20(28,6)		
Esconde - esconde	6 (8,6)	4 (5,7)	2 (2,8)	9 (12,8)	-	9 (12,8)	15(21,4)		
Papai, mamãe e nenezinho	7 (10)	7 (10)	-	3 (4,3)	-	3 (4,3)	10(14,3)		
Roda	7 (10)	4 (5,7)	3 (4,3)	3 (4,3)	-	3 (4,3)	10(14,3)		
Pega - pega	4 (5,7)	3 (4,3)	1 (1,4)	6 (8,6)	-	6 (8,6)	10(14,3)		
Jogar Bola	7 (10)	2 (2,8)	5 (7,1)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	9 (12,8)		
Fazendinha de gado	5 (7,1)	3 (4,3)	2 (2,8)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	7 (10)		
Casinha no mato	5 (7,1)	4 (5,7)	1 (1,4)	1 (1,4)	-	1 (1,4)	6 (8,6)		
Ovo Podre	2 (2,8)	2 (2,8)	-	3 (4,3)	-	3 (4,3)	5 (7,1)		
Balanço	2 (2,8)	1 (1,4)	1 (1,4)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	4 (5,7)		
Pular Corda	2 (2,8)	1 (1,4)	1 (1,4)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	4 (5,7)		
Balançar com cipó	3 (4,3)	2 (2,8)	1 (1,4)	-	-	-	3 (4,3)		
Caçar passarinho	2 (2,8)	2 (2,8)	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	3 (4,3)		
Sapata	1 (1,4)	-	1 (1,4)	1 (1,4)	-	1 (1,4)	2 (2,8)		
Passar de carreta	1 (1,4)	-	1 (1,4)	1 (1,4)	-	1 (1,4)	2 (2,8)		
Jogar 5 Marias	-	-	-	2 (2,8)	-	2 (2,8)	2 (2,8)		
Hospital	2 (2,8)	-	2 (2,8)	-	-	-	2 (2,8)		
Vaca Cega	1 (1,4)	-	1 (1,4)	-	-	-	1 (1,4)		
Passa Passará	-	-	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	1 (1,4)		
Caçador	-	-	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	1 (1,4)		

A brincadeira de jogar bola (12,8%), também foi citada pelos sujeitos entrevistados, o que nos revela que atividades esportivas também eram praticadas, porém os maiores resultados ainda são das brincadeiras tradicionais. De acordo com estudo realizado por Gonçalves<sup>18</sup>, as brincadeiras de casinha foram as mais mencionadas, utilizando-se como brinquedo a boneca. Segundo Bomtempo<sup>22</sup>, as brincadeiras refletem papéis sociais a partir do faz-de-conta, reproduzindo estes papéis na sociedade, como as meninas reproduzem o papel da mulher e da mãe. Neste mesmo estudo de Gonçalves<sup>18</sup>, a brincadeira de esconde-esconde foi mencionada pela maior parte dos entrevistados, assim como o presente estudo.

Se compararmos o resultado deste estudo, com os resultados de Burgos<sup>3</sup>, a brincadeira de casinha ficou com resultados muito inferiores. É possível que esta diferença tenha se dado pelo fato de a idade cronológica dos sujeitos investigados por Burgos<sup>3</sup>, ser diferente dos sujeitos desta investigação, pois as brincadeiras realizadas por adultos de doze anos atualmente, se modificam

das brincadeiras realizadas a quarenta ou cinquenta anos atrás. Neste sentido, pode-se verificar que a brincadeira com bola, foi a mais citada, entre os sujeitos da investigação de Burgos<sup>3</sup>.

Através da tabela 4, podemos verificar os resultados referentes aos aspectos gerais das brincadeiras citadas na tabela 3. O resultado referente ao tempo dedicado para as brincadeiras nos revela que a maioria dos sujeitos, no período da sua infância brincava somente aos finais de semana (30%), pois o restante do tempo o dever era de ajudar aos pais no trabalho da roça, afazeres de casa ou cuidar dos irmãos. Outros resultados apontados com 22,8%, as brincadeiras eram realizadas à tarde, (18,6%) aos domingos e, (12,8%) uma hora por dia.

Ao questionar sobre os locais de realização das brincadeiras, verificou-se maior percentual nos ambientes abertos, como poteiros (45,7%), pátio da casa (41,4%), em baixo das árvores (12,8%) e na rua (11,4%). Outro local bastante citado foi o galpão com (12,8%) e outros locais, incluindo mato, cerro, chiqueiro etc., somaram um percentual de 37,1%. Ao analisar o tempo destinado para as brincadeiras, estudos semelhantes realizados por Simões<sup>19</sup>, mostram que as crianças tinham o domingo como dia propício para os jogos e atividades lúdicas, pois o restante do tempo era dedicado as tarefas diárias. Apesar dos resultados da tabela 4 terem sido mencionados em maior quantidade para as brincadeiras realizadas aos finais de semana, o domingo também aparece em destaque.

Se observarmos a tabela 4, os locais mais mencionados para a prática destas atividades foi o pátio (41,4%), também encontrados em estudos semelhantes ao de Lourenço<sup>23</sup>, sendo um espaço aberto com possibilidades de liberdade de movimentos. Além do pátio, as crianças brincavam no poteiro, de descer com o carrinho de lombo. Na comparação com o estudo de Burgos<sup>3</sup>, os resultados foram inferiores, motivo pelo qual os adultos, durante a infância, brincavam mais na escola do que em casa. Os demais ambientes fechados, entre eles o galpão e o paiol, eram utilizados somente quando o tempo estava chuvoso. No estudo de Gonçalves<sup>18</sup>, as brincadeiras de casinha e bonecas, realizavam-se dentro de casa, quando estava mau tempo.

**Tabela 4** - Aspectos gerais das brincadeiras

\*NRP- não responderam corretamente.

Tempo dedicado para a realização da brincadeira	Município		Zona		Município		Zona		T. Geral f (%)
	V. Aires f (%)	U f (%)	R f (%)	M. Leitão f (%)	U f (%)	R f (%)			
Final de Semana	16 (22,8)	14 (20)	2 (2,8)	5 (7,1)	-	5 (7,1)	21 (30)		
À Tarde	9 (12,8)	6 (8,6)	3 (4,3)	7 (10)	-	7 (10)	16(22,8)		
Domingo	8 (11,4)	6 (8,6)	2 (2,8)	5 (7,1)	-	5 (7,1)	13(18,6)		
1 Hora por dia	7 (10)	4 (5,7)	3 (4,3)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	9 (12,8)		
2 Horas por dia	1 (1,4)	1 (1,4)	-	3 (4,3)	-	3 (4,3)	4 (5,7)		
Recreio da Escola	3 (4,3)	-	3 (4,3)	1 (1,4)	-	1 (1,4)	4 (5,7)		
NRP*	2 (2,8)	1 (1,4)	1 (1,4)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	4 (5,7)		
<b>Locais de realização das brincadeiras</b>									
Poteiro	19 (27,1)	14 (20)	5 (7,1)	13 (18,6)	-	13(18,6)	32(45,7)		
Pátio	24 (34,3)	13(18,6)	11(15,7)	5 (7,1)	-	5 (7,1)	29(41,4)		
Galpão	5 (7,1)	2 (2,8)	3 (4,3)	4 (5,7)	-	4 (5,7)	9 (12,8)		
Em baixo das árvores	4 (5,7)	4 (5,7)	-	5 (7,1)	-	5 (7,1)	9 (12,8)		
Rua	8 (11,4)	5 (7,1)	3 (4,3)	-	-	-	8 (11,4)		
Paiol	3 (4,3)	3 (4,3)	-	-	-	-	3 (4,3)		
Campos	5 (7,1)	5 (7,1)	-	-	-	-	5 (7,1)		
Outros <sup>1</sup>	18 (25,7)	14 (20)	4 (5,7)	8 (11,4)	-	8 (11,4)	26(37,1)		

<sup>1</sup> Porão da casa, barranco, escola, mato, cerro, açude, dentro de casa, chiqueiro, galinheiro.

Dos resultados apontados anteriormente, destacou-se os brinquedos e brincadeiras praticadas pelos sujeitos da pesquisa, durante a sua infância. A tabela 5 se refere aos brinquedos atuais; mostra os resultados sobre os brinquedos que atualmente, os netos dos sujeitos entrevistados possuem. Portanto, os resultados com maior frequência foram os seguintes:

computador (40%), videogame (25,7%), carrinhos de controle (30%), bola (25,7%), bonecas (24,3%), carrinhos de plástico e jogos de montar (12,8%). Entre estes brinquedos, o computador na zona rural do município de Mato Leitão, teve maior percentual 21,4%, se comparado com a zona urbana do município de Venâncio Aires 12,8%. Percebe-se que a tecnologia está ligada diretamente ao cotidiano da criança, e as facilidades nos dias atuais, possibilita a aquisição de brinquedos tecnológicos, como o computador, mesmo em municípios predominantemente de zona rural, como é o caso de Mato Leitão.

Na comparação com estudo<sup>24</sup> realizado na cidade de Vitória/ES com 100 crianças e adolescentes com idade entre 6 e 14 anos, os resultados em relação aos brinquedos eletrônicos, como o vídeo game, mostraram-se inferiores aos deste estudo, pois a maior parte dos sujeitos entrevistados, possuem brinquedos para jogos em espaços abertos, como por exemplo, o futebol. Os jogos eletrônicos aparecem como segunda opção de brinquedos. Outro estudo<sup>25</sup> realizado nos municípios do Estado do Espírito Santo, com 205 crianças com idades aproximadas entre sete e doze anos, mostrou que a maior parte das crianças, prefere os jogos e brincadeiras de rua, como por exemplo, balanço, bicicleta, pipa, futebol, piques, entre outros. Os brinquedos eletrônicos foram mencionados, através de brincadeiras que costumam realizar durante o dia a dia. Pode-se verificar que nestas regiões os brinquedos são variados e principalmente de aspecto lúdico e psicomotor.

**Tabela 5 - Brinquedos Atuais**

Brinquedos Netos	Município		Zona		Município		Zona		T. Geral f (%)
	V. Aires f (%)	U f (%)	R f (%)	M. Leitão f (%)	U f (%)	R f (%)			
Computador	13 (18,6)	9(12,8)	4 (5,7)	15 (21,4)	-	15(21,4)	28 (40)		
Video - Game	11 (15,7)	8(11,4)	3 (4,3)	7 (10)	-	7 (10)	18(25,7)		
Carrinhos de Controle	10 (14,2)	8(11,4)	2(2,85)	11(15,7)	-	11(15,7)	21 (30)		
Bola	11 (15,7)	5 (7,1)	6 (8,6)	7 (10)	-	7 (10)	18(25,7)		
Bonecas (Barbie, Meu Bebê)	13 (18,6)	12(17,1)	1 (1,4)	4 (5,7)	-	4 (5,7)	17(24,3)		
Carrinho, Caminhão, Trator (plástico)	4 (5,7)	4 (5,7)	-	5 (7,1)	-	5 (7,1)	9 (12,8)		
Jogos de Montar	8 (11,4)	7 (10)	1 (1,4)	1 (1,4)	-	1 (1,4)	9 (12,8)		
Bonecos de Personagens	3 (4,3)	3 (4,3)	-	5 (7,1)	-	5 (7,1)	8 (11,4)		
Bicicleta	4 (5,7)	4 (5,7)	-	3 (4,3)	-	3 (4,3)	7 (10)		
Celular/Skate/Patinete/Moto elétrica	3 (4,3)	3 (4,3)	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	4 (5,7)		
Motoca	2 (2,8)	2 (2,8)	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	3 (4,3)		
Casinha de Boneca	2 (2,8)	2 (2,8)	-	-	-	-	2 (2,8)		
Não tem netos	13 (18,6)	8 (11,4)	5 (7,1)	1 (1,4)	-	1 (1,4)	14 (20)		
Outros <sup>1</sup>	5 (7,1)	4 (5,7)	1 (1,4)	6 (8,6)	-	6 (8,6)	11(15,7)		

<sup>1</sup> Ursinhos de pelúcia, pianinhos, aviãozinho, jogo da memória.

Com o passar dos anos, os brinquedos sofrem mudanças e/ ou transformações. Neste contexto, questionou-se aos sujeitos da pesquisa, quais as mudanças que ocorreram.

Os resultados obtidos na tabela 6, com maiores percentuais foram: os brinquedos são modernos e com tecnologia (30%), comprados (25,7%), destacando-se que, antigamente as crianças confeccionavam seus próprios brinquedos. Com essas modificações presentes no cotidiano da criança, questionou-se aos sujeitos, se em algum momento, foi ensinado aos filhos e, ou netos, a confecção de brinquedos artesanais. O brinquedo mais mencionado foi a carreta quatro rodas (15,7%), que atualmente se encontra nos galpões das residências dos sujeitos investigados.

A maior parte dos sujeitos entrevistados 44,3%, não oportunizou aos seus filhos e netos, o ensinamento de brinquedos, observando-se a perda da cultura lúdica das gerações passadas. Observando a tabela 6, a carreta quatro rodas (8,6%) e a boneca de pano (18,6%), foram os brinquedos utilizados na infância pelos entrevistados e também vivenciados pelos filhos. Novamente, o maior percentual 64,3%, foi mencionado para nenhum brinquedo vivenciado pelos



filhos. Através do estudo de Rossetti, Smarssaro, Pessotti<sup>25</sup>, pode-se verificar que entre as brincadeiras e jogos praticados, estão os jogos tradicionais e diversas atividades lúdicas, aprendidas na sua grande maioria por seus familiares (pai, mãe, irmão ou primo). Entre os brinquedos, podemos citar as bonecas, carrinhos, pipas e outros. Nesta região, podemos verificar que é bastante frequente as brincadeiras e jogos tradicionais, e diversas atividades que envolvem novas tecnologias, como os computadores.

**Tabela 6 - Aspectos gerais sobre o resgate dos brinquedos**

Especificação dos brinquedos ensinados para filhos/netos	Município	Zona		Município	Zona		T. Geral
	V. Aires f (%)	U f (%)	R f (%)	M. Leitão f (%)	U f (%)	R f (%)	f (%)
Carreta Quatro Rodas	7 (10)	3 (4,3)	4 (5,7)	4 (5,7)	-	4 (5,7)	11(15,7)
Boneca de Pano	4 (5,7)	2 (2,8)	2 (2,8)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	6 (8,6)
Brinquedos de Sabugo de Milho	4 (5,7)	2 (2,8)	2 (2,8)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	6 (8,6)
Caminhão Madeira	6 (8,6)	4 (5,7)	2 (2,8)	-	-	-	6 (8,6)
Peteca	3 (4,3)	-	3 (4,3)	-	-	-	3 (4,3)
Pandorga (Pipa)	1 (1,4)	1 (1,4)	-	1 (1,4)	-	-	2 (2,8)
Bola de Pano	2 (2,8)	1 (1,4)	1 (1,4)	-	-	-	2 (2,8)
Cavalo de Pau	2 (2,8)	1 (1,4)	1 (1,4)	-	-	-	2 (2,8)
Perna de Pau	1 (1,4)	-	1 (1,4)	-	-	-	1 (1,4)
Budoque	1 (1,4)	1 (1,4)	-	-	-	-	1 (1,4)
Outros <sup>I</sup>	8 (11,4)	7 (10)	1 (1,4)	5 (7,1)	-	5 (7,1)	13(18,6)
Nenhum	19 (27,1)	18(25,7)	1 (1,4)	12 (17,1)	-	12(17,1)	31(44,3)
<b>Brinquedos da infância vivenciados pelos Filhos</b>							
Boneca de Pano	9 (12,8)	7 (10)	2 (2,8)	4 (5,7)	-	4 (5,7)	13(18,6)
Carreta Quatro Rodas	2 (2,8)	-	2 (2,8)	4 (5,7)	-	4 (5,7)	6 (8,6)
Carrinho de Madeira	-	-	-	2 (2,8)	-	2 (2,8)	2 (2,8)
Pião	2 (2,8)	1 (1,4)	1 (1,4)	-	-	-	2 (2,8)
Cinco Marias	1 (1,4)	1 (1,4)	-	1 (1,4)	-	1 (1,4)	2 (2,8)
Peteca	1 (1,4)	-	1 (1,4)	-	-	-	1 (1,4)
Perna de Pau	1 (1,4)	-	1 (1,4)	-	-	-	1 (1,4)
Nenhum	31 (44,3)	23(32,8)	8(11,4)	14(20)	-	14(20)	45(64,3)
<b>Mudanças ocorridas para os brinquedos atuais</b>							
Industrializados	2 (2,8)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	-	2 (2,8)	4 (5,7)
Eletrônicos	3 (4,3)	3 (4,3)	-	-	-	-	3 (4,3)
Material do brinquedo	1 (1,4)	-	1 (1,4)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	3 (4,3)
Modernos/Tecnologia	11 (15,7)	8 (11,4)	3 (4,3)	10 (14,3)	-	10(14,3)	21 (30)
Crianças não brincam	-	-	-	3 (4,3)	-	3 (4,3)	3 (4,3)
Muitos brinquedos	3 (4,3)	3 (4,3)	-	2 (2,8)	-	2 (2,8)	5 (7,1)
Outros <sup>II</sup>	3 (4,3)	3 (4,3)	-	-	-	-	3 (4,3)
Comprados	15 (21,4)	10(14,3)	5 (7,1)	3 (4,3)	-	3 (4,3)	18(25,7)
Consumismo	2 (2,8)	2 (2,8)	-	-	-	-	2 (2,8)
Não responderam corretamente	4 (5,7)	-	4 (5,7)	2 (2,8)	-	2 (2,8)	6 (8,6)

<sup>I</sup>Fuxico, brinquedos de barro, violão, pião, artesanato, carrinho de mão, balanço; <sup>II</sup> Escolha, novidades, comprados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos em relação ao resgate dos brinquedos tradicionais no município de Venâncio Aires e Mato Leitão, os dados apontaram como principais brinquedos utilizados pelos sujeitos da pesquisa durante a infância, as bonecas de pano, carreta quatro rodas, caminhão e carrinho de madeira, carrinho de lombas e bonecas de milho. Entre estes, os brinquedos mais vivenciados e ensinados para os filhos e netos foram, a carreta quatro rodas, boneca de pano, carrinho e caminhão de madeira. Verificou-se, também, que o ensino destes

brinquedos ocorreu, principalmente através dos pais. Quanto ao tipo de confecção dos brinquedos preferidos utilizados na infância pelos sujeitos, a maior parte era artesanal, porém nesta época, já se consumia brinquedos industrializados, entre estes, bonecas de plástico e porcelana. Os sujeitos não conheciam muito bem a origem destes brinquedos, alguns eram de origem alemã, outros de origem italiana, e origem brasileira, como é o caso da peteca, que é proveniente de tribos tupis do Brasil e que se expandiu para regiões ocupadas por outras tribos indígenas.

Em relação às brincadeiras praticadas durante a infância, os sujeitos apontaram como principais, a casinha e descer o cerro ou potreiro. A brincadeira de descer o potreiro com o carrinho de lomba era principalmente realizada, aos finais de semana com os amigos, assim como a brincadeira de casinha, realizada entre as meninas e os meninos, que se visitavam uns aos outros e brincavam no pátio, em baixo das árvores. As brincadeiras eram realizadas por ambos os sexos, sem qualquer preconceito.

Conforme os sujeitos entrevistados, os brinquedos estão em constante transformação e influências tecnológicas. A pesquisa apontou como brinquedos mais utilizados pelos netos dos sujeitos da pesquisa, o computador, vídeo game, carrinho de controle, bola e bonecas, principalmente, Barbie. Diante destas influências, o ensinamento dos brinquedos ou brincadeiras para as futuras gerações, vai se perdendo com o passar dos anos. Na investigação, pode-se verificar que são poucos os brinquedos ensinados para os filhos e ou netos, os principais, a carreta quatro rodas e a boneca de pano. A carreta quatro rodas, ainda encontramos nos dias atuais, em alguns galpões de residências no interior dos municípios investigados, e podem ser vivenciados pelas futuras gerações. Ainda em relação às transformações que ocorrem com os brinquedos, os sujeitos investigados apontam que as principais mudanças ocorridas são influenciadas pela tecnologia e a modernidade, e que atualmente os brinquedos são todos comprados e não mais confeccionados como antigamente.

A diversidade dos brinquedos e brincadeiras e a riqueza cultural, transmitida de geração em geração, estão se perdendo, principalmente pelo uso de novas tecnologias, o que apontam os sujeitos entrevistados. Com as brincadeiras tradicionais, podemos estabelecer as relações sociais, convivência em grupos e vínculos com as diferentes gerações, além de ser importante para o desenvolvimento da criança. Ressaltando, de acordo com os resultados obtidos, a maior parte dos sujeitos investigados não aprendeu a confeccionar brinquedos durante a infância e, também não ensinam aos seus filhos e ou netos, revelando um aspecto importante em relação aos brinquedos e jogos tradicionais, que, se não transmitidos às futuras gerações de forma contínua, com o passar dos anos, serão esquecidos.

Ressalta-se desta forma, a necessidade de resgatar essa diversidade de brinquedos e brincadeiras tradicionais, e incorporar ao cotidiano das crianças das gerações futuras e atuais, valorizando a riqueza das diversas culturas, a história, interesses e experiências, promovendo uma convivência social entre todas as gerações.

## REFERÊNCIAS

1. Brougère G. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 1997.
2. Friedmann A. Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
3. Burgos MS. Brinquedos e Brincadeiras Tradicionais no Sul do Brasil: uma interpretação na abordagem da teoria dos sistemas ecológicos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2005.
4. Brougère G. Brinquedos e Companhia. São Paulo: Cortez, 2004.

5. Kishimoto TM. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <[http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo\\_escolares/CORDAZ-ZO\\_brincadeiras.pdf](http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo_escolares/CORDAZ-ZO_brincadeiras.pdf)>. Acesso em: 17/03/2012.
6. Fantin M. No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Futura, 2000.
7. Volpato G. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Cidade Futura, 2002.
8. Von C. A história do Brinquedo: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem. São Paulo: Editora Alegro, 2001.
9. Vygotsky LS. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 4a edição, 1991.
10. Benjamin W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
11. Mariotti F. Recreação, o jogo e os jogos. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
12. Santos SMP. (Org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
13. Bernardes EL. Jogos e Brincadeiras Tradicionais: um passeio pela história. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2007.
14. Souza BVS. Uma Proposta intergeracional. Anais - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2004, Niterói: Departamento de Educação Física e Desportos, Universidade Federal Fluminense, 2004. 439p. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com.br/efd151/brincadeiras-tradicionais-em-programas-intergeracionais.htm>> 06. Acesso em: 06/04/2012.
15. Lima CR. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. Dissertação (mestrado), UNICAMP, Campinas-SP, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd151/brincadeiras-tradicionais-em-programas-intergeracionais.htm>> 06. Acesso em: 06/04/2012.
16. Weiss L. Brinquedos e Engenhocas: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1997.
17. Santos SMP. (Org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
18. Gonçalves LFM. Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas em idosos: jogos, brinquedos e brincadeiras das nossas avós: um estudo do gênero. Coimbra 2004: FCDEF-UC.
19. Simões LASL. Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas em idosos: jogos, brinquedos e brincadeiras das nossas avós: um estudo do gênero. Coimbra 2004: FCDEF-UC.
20. Teixeira MB. O Brinquedo Português. Coleção Patrimônio Português. Bertrand Editora, 1997.
21. Caetano, R. J. B. Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas em idosos: jogos, brinquedos e brincadeiras das nossas avós: um estudo do gênero. Coimbra 2005: FCDEF-UC.
22. Bomtempo E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
23. Lourenço FIP. Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas em idosos: jogos, brinquedos e brincadeiras das nossas avós: um estudo do gênero. Coimbra 2005: FCDEF-UC.

24. Rosseti, CB Souza MTCCS. Preferência Lúdica de uma amostra de crianças e adolescentes da cidade de Vitória. Universidade Federal do Espírito Santo. 7(2), 87-114, 2005.
25. Rosseti CB, Smarssaro TR, Pessotti TL. Inventário das brincadeiras e jogos de crianças em diferentes municípios do Estado do Espírito Santo. 26(81), 388-95, 2009.

---

---

*Recebido em Agosto de 2012*

*Aceito em Setembro de 2012*

*Publicado em Setembro de 2012*

---

---